

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

Curso de Enfermagem

Itamar Pereira dos Reis Júnior

**HERÓI OU VILÃO: A EXPOSIÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA
MÍDIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

GOIÂNIA

2021/2

Itamar Pereira dos Reis Júnior

**HERÓI OU VILÃO: A EXPOSIÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA
MÍDIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Estudo realizado com a finalidade de avaliação da Unidade ENF1113 – Trabalho de Conclusão de Curso III, do 10º Ciclo do curso de graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da Profª Ms. Maria Salete Silva Pontieri Nascimento.

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde

Eixo Temático: Saúde Mental

GOIÂNIA

2021/2

Dedico este trabalho a todos os profissionais da saúde que atuaram e atuam no combate a pandemia COVID-19. Obrigado por cuidar das nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me dado saúde e força para enfrentar todos os obstáculos e fases ao longo da graduação.

Agradeço a minha família por todo o apoio durante a vida acadêmica, aos meus pais que batalharam para me proporcionar o que tem de melhor em educação. Estendo meus agradecimentos a todos meus familiares, amigos e professores, que me incentivaram e acompanharam nesta jornada. Agradeço imensamente à minha orientadora Prof.^a Ms. Maria Salete Silva Pontieri Nascimento, por me ajudar, ter me disponibilizado um notebook para ferramenta de trabalho, por todos os ensinamentos e calma, por acreditar no meu potencial para desenvolver o meu TCC.

"A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto à obra de qualquer pintor ou escultor."

Florence Nightingale

RESUMO

INTRODUÇÃO: A situação crítica do trabalho em enfermagem durante a pandemia tem sido fortemente relatada pelas plataformas midiáticas, com depoimentos emocionantes e impactantes relacionados ao cuidado incansável e ininterrupto destes profissionais. **OBJETIVO:** Conhecer o que foi veiculado pelas mídias sociais sobre a atuação da enfermagem no atendimento ao paciente durante a pandemia do Covid-19. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, descritivo e documental com base nas notícias veiculadas nas mídias nacional, referentes ao exercício do profissional de enfermagem durante o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus e recorte temporal de ano de 2020 e 2021. **RESULTADOS:** Foram selecionadas 28 reportagens, 35,71% dizem respeito à Precarização e Sobrecarga de Trabalho na assistência de enfermagem frente ao COVID 19; 21,42% Contaminação e Morte de Profissionais de Enfermagem pela COVID 19; 21,42% Reconhecimento da Sociedade Sobre a Importância do Profissional de Enfermagem; 17,85% Sentimentos Vivenciados Durante a Pandemia; 10,71% Erros no Exercício da Enfermagem quanto a administração de imunobiológico; 7,14% Impacto Emocional nos Profissionais Diante a Morte e Recuperação de Pacientes Contaminados pela COVID 19 e 3,57% Vivência do Medo pelos profissionais Diante a Pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A exposição da imagem dos profissionais de enfermagem foi veiculada em sua maioria com elogios e reconhecimento social. Heróis ou vilões? não importa, os profissionais desejam melhores condições de trabalho, salário justo, redução de carga horária, acesso a matérias e equipamentos, para um cuidar com qualidade, dignidade e solidariedade.

Palavras-Chave: Profissionais de Enfermagem; Covid-19; Enfrentamento; Pandemia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 CARACTERIZAÇÕES DA PROFISSÃO DE ENFERMAGEM	13
2.2 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DO MUNDO E DAS MÍDIAS SOCIAIS	15
3. CAMINHO METODOLÓGICO	17
4. RESULTADOS	18
5. DISCUSSÃO	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	40

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem moderna se torna em profissão desde a metade do século XIX e as teorias que a subsidiam trazem como diretrizes o cuidar na concepção do humano em sua totalidade, o que envolve a complexidade e subjetividade da pessoa em todas as suas dimensões, como foco no cuidar na enfermagem também entendido como prática social (FORT *et al.*, 2020).

Presente em todas as instituições de saúde, a enfermagem se constitui no Brasil, como a maior categoria de trabalhadores da saúde, reconhecida como uma importante força de trabalho. No entanto, historicamente o exercício da enfermagem está relacionado à precarização do trabalho (SILVA; MACHADO, 2020).

Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), atualmente em todo o Brasil, existem mais de 2,4 milhões de profissionais de enfermagem, atuando em todos os níveis de atenção à saúde. Os profissionais de enfermagem ativos/registrados no sistema COFEN/COREN são: 604.995 enfermeiros, 1.417.225 técnicos de enfermagem e 430.055 auxiliares de enfermagem (COFEN, 2020).

Os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem representam a grande maioria dos trabalhadores que atuam nos serviços de saúde em nível público e privado. Eles são essenciais e considerados o centro na estrutura das profissões da saúde, conforme o relatório recente da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Conselho Internacional de Enfermeiros (International Council of Nurses — ICN), existem cerca de 28 milhões de profissionais de Enfermagem em todo o mundo (WHO, 2020).

No Brasil, com seus mais de 2 milhões de profissionais, eles se fazem presentes em todos os municípios e em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde, sejam elas hospitais, ambulatórios, clínicas, unidades de saúde da família, unidades de pronto atendimento e escolas. Sendo assim, é preciso reconhecer e valorizar a importância desses profissionais de saúde, que se arriscam para cuidar do outro (SILVA; MACHADO, 2020).

A força de trabalho da enfermagem no mundo foi reconhecida pela campanha mundial lançada no ano de 2019, intitulada “Nursing Now” uma iniciativa do Conselho Internacional de Enfermagem (ICN). O ano de 2020 marcou o bicentenário

do nascimento de Florence Nightingale, declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o “Ano Internacional da Enfermagem” (NURSING NOW, 2019).

Enquanto o movimento Nursing Now realizava diversos eventos e campanhas de valorização da enfermagem em muitos países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) faz uma alerta em 31 de dezembro de 2019 sobre a pandemia, após casos registrados em Wuhan, na China, sobre uma doença, a qual foi chamada Covid-19 ou Sars-Cov-2 (OPAS, 2020).

O Coronavírus (COVID-19) é uma família de vírus que causa síndrome respiratória aguda grave, conhecida desde a década de 1960, porém após rápida disseminação em diversos continentes, fez com que no dia 11 de março de 2020, fosse declarada pela OMS, uma pandemia (OPAS, 2020).

Nesse contexto, o primeiro paciente diagnosticado com a Covid-19 no Brasil foi dia 26 de fevereiro de 2020, um homem de 61 anos, vindo da Itália. No decorrer do ano de 2020, o país evolui significativamente o número de contaminados e mortos pela pandemia, com 144.979.282 casos confirmados e 493.693 casos de mortes no Brasil até o dia 16 de junho de 2021 (OPAS, 2020).

E todo esse cenário pandêmico trouxe caos aos serviços, comprometendo a ocupação de leitos e os serviços prestados pelos profissionais da saúde. O Brasil com cerca de 212 milhões de habitantes, teve em torno de meio milhão de mortos, representando uma das maiores taxas de mortalidade por 100.000 habitantes do mundo (CORREIO BRAZILIENSE, 2021).

Diante ao caos estabelecido pela pandemia, os profissionais de Enfermagem continuaram na porta de entrada dos serviços de saúde, prestando assistência aos doentes nos 365 dias do ano, ininterruptamente (COFEN, 2020).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A situação crítica do trabalho em enfermagem durante a pandemia tem sido fortemente relatada pelas plataformas midiáticas, com depoimentos emocionantes e impactantes relacionados ao cuidado incansável e ininterrupto destes profissionais (LUDWING *et al.*, 2020).

Diante todo o caos vivido pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia questiona-se: Qual a imagem veiculada pelos meios de comunicação do profissional de enfermagem durante a pandemia no Brasil? Qual a opinião da sociedade, sobre esse assunto, o que os meios de comunicação divulgaram? De modo geral, os profissionais de enfermagem inspiram confiança na sociedade?

1.2 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a escolha do tema pelo atual momento em que a saúde brasileira se encontra vivenciando, uma pandemia sem precedentes na história com número ascendente de mortos e infectados, antes do avanço no processo de imunização. Muitos foram os desencontros na política nacional e em relação às medidas adotadas no enfrentamento da COVID-19, confrontando com dados epidemiológicos e sociais, os quais revelavam a necessidade de serem adotadas medidas urgentes na contenção da pandemia, de investimentos na Saúde Pública, fortalecimento do SUS e melhorias nas condições de trabalho dos profissionais da saúde e da enfermagem.

A realização desse estudo contribuirá para uma melhor compreensão do verdadeiro papel da categoria de enfermagem frente ao atendimento do paciente com COVID-19, visto que essa categoria é a grande protagonista na implementação de medidas preventivas e de controle na prática clínica, bem como fortalecer enquanto equipe para que se perceba melhor enquanto classe, que necessita de se organizar e fortalecer na busca de melhores condições de trabalho, valorização profissional, para que o cuidado seja realizado com qualidade e segurança.

1.3 OBJETIVOS

- Identificar o que foi veiculado pelas mídias sociais sobre a atuação da enfermagem no atendimento ao paciente durante a pandemia do Covid-19.
- Relatar as principais necessidades da categoria de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CARACTERIZAÇÕES DA PROFISSÃO DE ENFERMAGEM

A enfermagem é a arte de cuidar, uma ciência cujo objetivo é a implantação do tratamento de doenças e o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico. No Brasil a profissão é exercida por auxiliar e técnicos de enfermagem e por enfermeiros, profissionais com formações e funções distintas dentro de uma mesma área, estes se dedicam a colaborar com a saúde das pessoas, atuando em parceria com outros profissionais, desenvolvendo ações que promovam o encontro com a saúde, autocuidado e com os anseios pessoais que conduzem ao bem-estar e qualidade de vida (SANTANA, 2020).

O profissional enfermeiro possui nível superior, competência técnico-científica, responsável pela equipe de enfermagem e pela promoção, prevenção e recuperação da saúde. É um profissional preparado para atuar em todas as áreas da saúde: assistencial, administrativa e gerencial. Na área assistencial esses profissionais estão habilitados a diversos tipos de intervenções de média e alta complexidade, em situações que exigem embasamento científico e capacidade para tomada de decisões imediatas (PADILHA, 2020).

Legalmente compete aos enfermeiros liderar, gerenciar, prescrever a assistência de enfermagem em instituições assistenciais, na atenção primária e no atendimento domiciliar. No campo da saúde coletiva, atuam em comunidades, na prevenção de doenças ou no trabalho educativo (SOUZA; SOUZA *et al.*, 2020).

Já o técnico de enfermagem é um profissional de nível técnico, que presta serviços de enfermagem, e participa de equipes e programas de saúde, a pacientes em clínicas, hospitais, domicílios e nos serviços de atendimento à urgência e emergência pré-hospitalar. O auxiliar de enfermagem exerce atividades de nível fundamental e de natureza repetitiva, ele realiza ações orientadas e supervisionadas reconhecendo e descrevendo sinais e sintomas, prestando cuidados e conforto ao paciente, integrando dessa forma a equipe de saúde (SANTANA, 2020).

A história da enfermagem tem vários momentos importantes, iniciando-se com as práticas de saúde instintivas, os doentes eram colocados perto de santuários e ali ocorriam rituais de magia para purificar o doente. No período medieval a enfermagem aparece como uma prática leiga, desenvolvida por religiosos. No final

do século XIII e início do século XVI houve uma evolução nas ações de saúde e também maior reconhecimento do exercício da enfermagem (MURTA, 2010).

A reorganização hospitalar surgiu com o posicionamento médico a partir do século XIX, nesse período, a enfermagem passou a ser reconhecida por Florence Nightingale (1820–1910), convidada pelo ministro da guerra da Inglaterra para trabalhar com os soldados feridos na guerra da Crimeia (1854–1856) (DIAS; DIAS, 2019).

No Brasil, surgiram discussões sobre ética na enfermagem a partir de 1951, o que se intensificou a partir de 1955. Em 1958, foi aprovado o primeiro Código de Ética de Enfermagem, elaborado por enfermeiras religiosas. Nesse período elas estavam preocupadas com os aspectos éticos e humanísticos da enfermagem, sendo que o primeiro Código de Ética era mais voltado para a cultura religiosa (PADILHA, 2020).

Na atualidade, o profissional de Enfermagem atua com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, técnico-científico e teórico-filosófico, exerce suas atividades com competência para promoção do ser humano na sua integralidade (PADILHA, 2020).

Nesse aspecto, o órgão disciplinador do exercício da profissão dos profissionais de enfermagem no Brasil, é o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), uma entidade criada por meio da Lei n.º 5.905 em 12 de julho de 1973 que também cria seus respectivos Conselhos Regionais de Enfermagem (CORENs) que disciplina e fiscaliza o exercício profissional da enfermagem observando as diretrizes gerais emitidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (PADILHA, 2020).

Uma prática baseada em princípios éticos proporciona maior segurança sobre o exercício profissional, através de uma postura ética e humanística, em conjunto com a regulamentação das diferentes profissões (SANTANA, 2020).

Assim, a assistência deve ser prestada segundo uma visão holística, em que a solidariedade e a benevolência para com o próximo são imprescindíveis para a valorização do ser humano, estabelecendo, dessa forma, uma relação de ajuda e empatia, fazendo com que a humanização seja à base da profissão da enfermagem (SOUZA; SOUZA, 2020).

2.2 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DO MUNDO E DAS MÍDIAS SOCIAIS

Com o advento da globalização e as transformações tecnológicas proporcionadas por três revoluções industriais, a sociedade manifestou mudanças em vários âmbitos, dentre os quais, tem-se ao nível cultural, geográfico, educacional, político, na saúde, direitos humanos e economia. A comunicação foi um dos elementos que ganhou bastante espaço com esse processo, modificando as relações pessoais e institucionais, em decorrência da revolução técnica científica e informacional, que tem possibilitado avanços técnicos no contexto dos sistemas de informação, através dos aparelhos eletrônicos e da internet (KUNSCH, 2018).

Nesse contexto, a utilização das redes sociais é um recurso cada vez mais vantajoso para o alcance de novos públicos, rompendo as barreiras geográficas, por pessoas, empresas e organizações (DANIELS, 2018).

A diversificação das tecnologias de comunicação tornou possível que o público ficasse conectado entre si em tempo real. O que contribuiu para que estes tivessem a liberdade de se apropriar dos conteúdos de mídia, e assim, modificá-los conforme a necessidade e intenção pessoal. O avanço das redes sociais colaborativas e expressivas como Facebook, Instagram, Twitter, entre outras impulsionou o surgimento de uma diversificação na criação de conteúdo (DANIELS, 2018; CARRILHO, 2014).

As mídias são os canais que geram e disseminam as informações, e o contexto social se refere à interatividade gerada com o público, onde se encontra aberto para que qualquer pessoa possa participar com novos conteúdos, através do compartilhamento e participação, gerando troca, aprendizado, denúncia, debate, movimento, conseguindo exaltar, mas também reduzir uma questão, situação, inserida num contexto, político, econômico ou social (KUNSCH, 2018).

Hoje, ter uma conta no Facebook, no Twitter, no LinkedIn, no Flickr, no Instagram, no Pinterest, no WhatsApp ou no YouTube, deixou de ser um mero devaneio juvenil movido pelo fascínio da natureza ilimitada da Internet como espaço de diversão. Porque a Internet, para além de espaço de lazer e diversão, é, também, um meio de partilha de serviços, de informação e de conhecimento. E, para muitos, é um espaço para trabalhar e ganhar a vida (SOUSA; GOBBI, 2014).

Como tudo neste mundo existe o lado bom e o lado ruim, os prós e contras de nossas atitudes, o mesmo vem acontecendo com as redes sociais que surgiram

para informar, mas a falta de responsabilidade e comprometimento de muitos usuários vem trazendo preocupação para a sociedade. Com a desvirtuação por parte de indivíduos mal-intencionados que propaga falsas notícias (Fake News) influenciando decisões, causando transtornos, e condições para o crescimento de formadores de opiniões viciadas em compartilhar conteúdos falsos, interferindo nos mais variados âmbitos da comunidade (KUNSCH, 2018).

3. CAMINHO METODOLÓGICO

A presente pesquisa trata-se de estudo qualitativo, descritivo e documental. As informações consideradas foram relacionadas às notícias veiculadas nas mídias nacional referentes ao exercício do profissional de enfermagem durante o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus no recorte temporal de ano de 2020 e 2021.

A coleta de dados ocorreu período de setembro e outubro de 2021. As notícias foram selecionadas a partir da veiculação em jornais e portal de notícias online com circulação nacional e em Goiás, como Jornal Folha de São Paulo, Jornal O Popular, Portal de notícias G1/GLOBO, Jornal Correio Braziliense, Portal de notícias UOL, Jornal O GLOBO e Veja Saúde. Foram incluídas no estudo notícias veiculadas na mídia que abordaram a atuação da enfermagem durante a pandemia.

A exclusão ocorreu através dos meios de comunicação não indicados na investigação, não disponíveis online, notícias que retratavam de assuntos em entorno dos profissionais de enfermagem fora do recorte temporal.

Os resultados foram analisados de modo crítico e reflexivo, sendo as discussões subsidiadas por autores de referência com a temática e como publicações disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Scientific Electronic Library On-line (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

4. RESULTADOS

Quadro 1. Notícias selecionadas e abordadas no estudo:

N.º	VEÍCULO	DATA	MANCHETE/ASSUNTO	MEIO
1.	UOL	03/04/2020	Rotina de UTI faz enfermeira trabalhar de fralda para preservar equipamento.	portais de notícias online
2.	TV JORNAL por UOL	15/04/2020	Covid-19: enfermeiro fala dos maiores medos dos profissionais de saúde.	Portal de notícias online UOL
3.	G1/GLOBO	09/06/2020	“Um plantão que partiu o meu coração”: o emocionante relato de enfermeira na linha de frente da Covid-19 que viralizou nas redes.	Jornais impressos
4.	G1/GLOBO por BBC NEWS	16/04/2020	Coronavírus no Brasil: enfermeiro e médico de UTI adoecem juntos: 'Fez exame comigo. Quando vi, tinha falecido.'	Jornais impressos
5.	UOL/2020	07/04/2020	'É um atentado terrorista por dia', diz enfermeira espanhola sobre mortos por coronavírus.	Jornais impressos
6.	G1/GLOBO	12/05/2021	Enfermeiros e técnicos são os profissionais de saúde mais atingidos pela Covid no RS, aponta boletim.	Jornais impressos

7.	O GLOBO	04/05/2021	Após pico em março, mortes entre profissionais de enfermagem por Covid-19 cai 71% em abril	Jornais impressos
8.	G1/GLOBO	01/08/2021	Profissionais de enfermagem fazem coreografias para comemorar altas de pacientes recuperados da Covid: “Emoção contagiante”	Portal de notícias online.
9.	UOL	14/04/2021	“Vontade de sair correndo” conta técnica de enfermagem da linha de frente	Portal de notícias online.
10.	G1/GLOBO	30/05/2021	Do medo da Covid-19 à desolação: enfermeiros enfrentam danos psicológicos do trabalho na pandemia	Jornais impressos
11.	G1/GLOBO/ AM	12/05/2021	Heróis na pandemia, enfermeiros no AM enfrentam problemas salariais e sobrecarga de trabalho.	Portal de notícias online.
12.	O Globo	05/08/2020	Por trás das máscaras, profissionais da saúde relatam angústia e solidariedade no combate a Covid-19.	Portal de notícias online.
13.	G1/GLOBO/ GO	11/02/2021	MP investiga caso de enfermeira que não injetou em idosa o líquido da vacina contra Covid-19 na 1ª tentativa, em Goiânia.	Portal de notícias online.
14.	G1/GLOBO	15/09/2021	Insônia atinge 61,5% dos	Portal de notícias

			profissionais da linha de frente contra a pandemia, aponta USP.	online.
15.	VEJA SAÚDE	12/05/2021	Aos nossos milhões de heróis da enfermagem, muito obrigada.	Portal de notícias online
16.	Correio Braziliense	15/08/2021	Profissionais da enfermagem se tornam heróis anônimos durante a pandemia.	Portal de notícias online
17.	Correio Braziliense	15/08/2021	Em 2020, 21 mil pegaram covid-19 em ambientes de trabalho.	Portal de notícias online.
18.	TV Cultura por UOL	29/06/2020	Enfermeiros: os verdadeiros heróis da pandemia.	Portal de notícias online UOL
19.	UOL	26/03/2021	Não são super-heróis: pandemia humaniza gestão de profissionais da saúde.	Portal de notícias online
20.	Jornal O Popular	11/05/2021	Profissionais de enfermagem no combate à Covid-19 são reconhecidos no dia internacional da profissão.	Portal de notícias online.
21.	Jornal O Popular	18/02/2021	Técnica de enfermagem grávida, que trabalhava em Goiânia, morre em decorrência da Covid-19. Marido de técnica está entubado em estado gravíssimo em Goiânia.	Portal de notícias online
22.	Jornal O	16/02/2021	Enfermeira diz que ficou abalada após assistir	Portal de notícias

	Popular		vídeo de falha durante vacinação de idosa em Goiânia.	online
23.	Jornal O Popular	10/02/2021	Após falha na vacinação, Secretário de Saúde de Goiânia pede ajuda da população para fiscalizar.	Portal de notícias online
24.	Correio Braziliense	23/04/2020	Enfermeiros têm apoio emocional durante a pandemia. Programa Enfermagem Solidária.	Portal de notícias online
25.	Correio Braziliense	15/06/2021	Enfermeiros fazem paralisações em protesto por piso salarial.	Portal de notícias online
26.	Folha de São Paulo	07/05/2020	Sobrecarga e riscos pioram saúde mental de médicos e enfermeiros na pandemia	Portal de notícias online UOL
27.	Folha de São Paulo	08/09/2021	Mais de 60% dos profissionais de enfermagem em SP tiveram sofrimento mental durante a pandemia.	Portal de notícias online
28.	Folha de São Paulo	21/09/2020	Pandemia valoriza carreira de enfermagem, mas sobrecarrega profissionais.	Portal de notícias online UOL

Das reportagens veiculadas na mídia, foram extraídas para estudo as matérias jornalísticas das seguintes fontes: 28,57% do G1 da Rede Globo; 21,42% UOL; 14,28% do Correio Braziliense; 14,28%, do Jornal O Popular; 10,71% do Jornal Folha de São Paulo, 7,14% do Jornal O Globo e 3,57% da Veja e Saúde.

Os resultados mostraram que das 28 reportagens selecionadas e veiculadas no ano de 2020 e 2021 que abordaram a temática em torno da profissão de enfermagem 35,71% dizem respeito à Precarização e Sobrecarga de Trabalho na assistência de enfermagem frente ao COVID 19; 21,42% Contaminação e Morte de Profissionais de Enfermagem pela COVID 19; 21,42% Reconhecimento da Sociedade Sobre a Importância do Profissional de Enfermagem; 17,85% Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem, com ênfase em seus sentimentos vivenciados durante a pandemia; 10,71% Erros no Exercício da Enfermagem quanto a administração de imunobiológico; 7,14% Impacto Emocional nos Profissionais Diante a Morte e Recuperação de Pacientes Contaminados pela COVID 19 e 3,57% vivência do medo pelos profissionais, diante da pandemia.

Na medida em que a pandemia avançava, as notícias desnudavam um cenário brasileiro de desestrutura na rede de saúde, evidenciando um quadro de despreparo, morosidade em ações governamentais, falta de equipamentos e materiais, má gestão de recursos, corrupção, além da precarização das condições de trabalho. Relatos, fatos e imagens eclodiram na mídia de todo o país e também em âmbito internacional, e muitos deles fizeram do profissional da enfermagem um protagonista na triste história da COVID-19. Deste modo, algumas falas dos profissionais de enfermagem foram expostas no texto, a fim de melhor elucidar seus sentimentos, os quais se intitularam como ENF 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

O estudo evidenciou que a notícia mais veiculada foi relacionada à precarização do trabalho, fortemente retratada pela sobrecarga de trabalho, falta de pessoal, reduzido número de leitos para o atendimento a COVID-19, falta de respiradores, de equipamentos de proteção individual (EPIs), baixos salários e outros. O termo 'Linha de Frente', foi bastante utilizado, principalmente para mostrar a atuação dos profissionais da saúde diretamente ligados à assistência.

O portal de notícias globo - G1 Amazonas trouxe como destaque a manchete "Heróis na pandemia", abordando sobre a atuação da enfermagem e as dificuldades

relacionadas à sobrecarga de trabalho e problemas salariais dos enfermeiros. A reportagem reforça que mesmo antes da pandemia, a enfermagem vivenciava tal problemática e que no contexto atual, foi intensificado com a COVID19, o que atingiu todo o sistema de saúde pública brasileira (G1, 2021).

O portal de notícias globo – G1(AM) trouxe relatos fortes de profissionais da enfermagem, que expressaram o momento vivenciado por eles:

“Você vive uma relação constante onde precisa lidar com a dor de alguém e ao mesmo tempo superar sua dor interna para vencer o momento. Já fiz 72 horas de plantão e faço novamente se for necessário. É uma força que não sei de onde vem, mas o energético acontece e a gente supera. Aliás, superar é a vida do enfermeiro. Superamos medos, traumas, angústias, aflições, choros e muita perseverança para continuar na missão do cuidar” (ENF 1, 2021).

Em janeiro do ano de 2021, os profissionais tiveram de enfrentar uma crise por falta de oxigênio em Manaus, “momento que vai ficar marcado para sempre”, relata um enfermeiro ao G1 – AM. Ainda nessa reportagem, o presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Amazonas, trouxe dados de abril de 2021, onde informou que desde o início da pandemia, 87 profissionais da saúde morreram vítimas da Covid-19, no Estado. Diante à vivencia da pandemia, uma enfermeira que atua há 12 anos na área da saúde, faz um desabafo emocionante:

“Orieto todos os dias a minha equipe que aquele paciente é o amor de alguém, ele tem um pai, uma mãe ou filho que espera ele de volta para casa. Hoje valorizo cada momento ao lado da minha família, falo todos os dias o quanto eles são a coisa mais importante da minha vida” (ENF 2, 2021).

A Contaminação e Morte de Profissionais de Enfermagem pela COVID-19 e o reconhecimento da sociedade sobre a importância do profissional de enfermagem foi relatada com 21,42% das notícias, ocupando assim, o segundo maior foco de atenção das reportagens veiculadas.

Relatos dos profissionais como do enfermeiro intensivista da UNIFESP, trazidos pelo G1-Rede Globo por BBC NEWS em 2020, revelam os sentimentos daqueles que de cuidadores, passaram a necessitar de cuidados:

“O que assusta é estar internado sabendo da gravidade a que poderia chegar. Como eu tinha conhecimento, fiquei assombrado”, diz. “Estava no limite entre a melhora e a piora. E sabia que a piora tinha um prognóstico negativo demais” (ENF 3, 2020).

O reconhecimento da importância do profissional de enfermagem perante a sociedade foi fortemente retratado nos meios de comunicação. Foram aplausos, agradecimentos e homenagens, divulgadas em todas as partes do mundo. No Brasil a imprensa escrita e televisiva, reforçou a imagem de “Heróis”, na busca de enaltecer a atuação e a coragem desses profissionais que simbolizava a esperança e a possibilidade de cura.

Em comemoração aos resultados obtidos pela diminuição do número de paciente internados e o aumento de altas hospitalares, a equipe da Santa Casa de Laranjal Paulista (SP) passou a fazer coreografias de forma descontraída no momento da alta dos pacientes com Covid-19. As filmagens das danças fizeram sucesso nas redes sociais e tiveram repercussão positiva. (G1, 2021).

A enfermeira, da instituição de saúde contou que a iniciativa surgiu no intuito de levar esperança aos pacientes diagnosticados com o coronavírus e aumentar a confiança dos profissionais que estão na linha de frente no combate à pandemia. Relata ainda:

“Nunca presenciamos tantas mortes, estávamos exaustos e desanimados. Então decidimos comemorar as vidas salvas, a fim de mostrar que a recuperação é possível e que somos capazes” (ENF 4, 2021).

Segundo a profissional, a iniciativa trouxe bons resultados, como o aumento do número de altas hospitalares (G1, 2021).

A escritora Renata Melheiros (2020) em matéria veiculada no TV Cultura por meio do portal de notícias UOL, intitula “Os enfermeiros como heróis da pandemia” e faz referência a uma fala publicizada do médico Drauzio Varela onde ele diz: “Os médicos são fundamentais nessa batalha, arriscam sua própria vida e dos seus familiares por causa do trabalho”, no entanto, diz a escritora, “na rotina de hospital quem de fato cuida de cada minuto dos pacientes é a equipe de enfermagem” (UOL, 2021).

A jornalista Denyse Godoy (2021) portal de notícias UOL, utiliza um título que chama a atenção do leitor: “Não são super-heróis”, porém a ideia é de humanizar a visão sobre esses profissionais e trazer visibilidade a situação preocupante em que são expostos. A exaustão já relatada pela equipe de saúde antes da pandemia ficou ainda mais evidente (UOL, 2021).

A reportagem também faz referência a um estudo publicado por pesquisadora da Universidade Federal Fluminense – UFF, publicado no final de 2020, onde mostrou que 83% dos profissionais da linha de frente apresentavam sintomas da síndrome de burnout. O estudo ainda revelou traumas relacionados à rotina em hospitais e afastamento do trabalho por transtornos emocionais e psiquiátricos. Conclui a manchete, com destaque na fala da autora da pesquisa:

"Costumamos chamar os profissionais da saúde de super-heróis. Eles não são, têm as mesmas qualidades e falhas de todos nós", (Furtado, professora da pós-graduação em administração da UFF), (UOL, 2021).

Grande parte das reportagens trazidas pela mídia no contexto da pandemia trouxe a da imagem do profissional de enfermagem de forma positiva, abordando elogio de pacientes, familiares e com reconhecimento da sociedade de um modo geral. Contudo, algumas reportagens fazem referência, a erros cometidos na aplicação de vacinas, como foi o fato ocorrido em Goiás, onde o Ministério Público investigou uma enfermeira após denúncia de aplicação incompleta da vacina contra a Covid-19. Conforme reportagem publicada no site G1 Goiás (2021). No entanto, segundo o secretário de saúde de Goiânia, Durval Pedroso, se tratou de um fato isolado: “Acreditamos na capacidade, compromisso, na responsabilidade e ética na nossa equipe”.

A técnica de enfermagem de 43 anos na linha de frente do coronavírus conta que um esgotamento mental resultou em cinco dias de afastamento do hospital em que trabalha:

“O primeiro dia foi horrível, só chorava, parecia uma cena de guerra, muitas pessoas intubadas e um medo absurdo do desconhecido” (ENF 5, 2021).

Descreveu que sentia medo de se contaminar, até mesmo de encostar-se às paredes e entrar no elevador e complementou que só ia ao banheiro em casos de

extrema necessidade e ainda que o medo de comer no hospital a fez emagrecer 20 Kg, sendo diagnosticada com quadro agudo de estresse (UOL, 2021).

Outra reportagem relata números alarmantes de profissionais de saúde infectados pela doença no Rio Grande do Sul. Segundo o G1 (2021), dos 32 mil profissionais que contraíram o vírus, quase a metade são da área da enfermagem. Em um relato emocionante, enfermeira contaminada que trabalha em uma unidade de isolamento de Capão da Canoa conta que o pior momento foram os 14 dias que precisou se isolar:

"Tive que ficar longe da minha filha de 4 anos, isolada dos meus familiares e afastada do meu trabalho, na pior época e que precisava muito de mim. Mas a gente escolhe a profissão por amor e, até o fim, vai lutar" (ENF 6, 2021).

Ainda na reportagem a enfermeira F.C. descreve de forma heroica o papel da equipe:

"A única coisa que a enfermagem tinha em mente é que, mesmo não conhecendo o inimigo, tendo poucas informações, ia ter que vestir as armaduras e lutar. Foi o que a gente fez e é o que a gente está fazendo até hoje" (ENF 7, 2021).

Diante disso, ainda nos primeiros seis meses de pandemia, quando entrevistada pelo G1, a enfermeira faz relatos pontuais de vida e morte dentro da UTI. A profissional desabafa sobre medo, despedidas e angústias, sentimentos esses presentes da admissão até a alta ou ao óbito. O relato mais marcante é de que:

"Já presenciei muitas mortes ao longo desses 15 anos como enfermeira. Nos 'acostumamos' com isso na nossa rotina. Mas nessa pandemia tem sido muito diferente. Estamos com o físico e o emocional muito sobrecarregados" (ENF 8, 2020).

E finalmente, diante de todo o medo e receio do desconhecido, o Correio Braziliense (2021) traz esperança aos leitores:

"Pelas mãos de técnicos e enfermeiros, a esperança de dias melhores é aplicada, diariamente, no Distrito Federal. Os mesmos olhos que viram pacientes intubados, familiares aflitos e equipes inteiras correndo contra o tempo para enfrentar um vírus letal e salvar vidas, hoje carregam a missão de imunizar a população brasileira contra a covid-19" (CORREIO BRAZILIENSE, 2021).

5. DISCUSSÃO

A pandemia causou forte impacto no exercício profissional da enfermagem, esta situação se agravou devido à carência de equipamentos de proteção individual (EPI), falta de conhecimento sobre a doença, de protocolos a serem seguidos e de número insuficiente de profissionais nas equipes de enfermagem (COFEN, 2020). Tais constatações confrontam com as determinações da ANVISA (2020) que preconiza a obrigatoriedade dos serviços disponibilizarem EPIs a todos os funcionários e ainda capacitá-los de forma adequada.

Torales (2020) faz referência a publicação da revista Lancet (2020), a qual confirma que o elevado número de infectados pela pandemia, somado a escassez de EPIs repercutiu no aumento do desgaste dos profissionais, associado ao medo de transmitir ou infectar-se com o vírus. Além disso, a falta de EPIs também é relatada como causadora de medo e angústia aos profissionais.

Neste sentido, alguns países tiveram a taxa de infecção dobrada a cada dia, aumentando a ansiedade da população no geral. Sintomas como, estresse, tristeza, fadiga, ansiedade e reclusão passaram a fazer parte da rotina de trabalho. Outro sentimento frequente ao enfermeiro é o sentimento de falha, que diversos profissionais referiram sentir diante da morte de seus pacientes, sendo fonte de angústia e estresse (TORALES et al., 2020).

A pandemia trouxe ao mundo uma intitulada “guerra” contra uma ameaça invisível com proporção de transmissibilidade, da qual as autoridades sanitárias de saúde nunca previram. Este cenário pandêmico resultou em grandes dificuldades aos profissionais de saúde e em especial para a enfermagem que atua em linha frente (NETO; BORTOLUZZI; FREITAS, 2020; SOARES, etc., 2020).

A falta de insumos e equipamentos de proteção individual, fez com que alguns profissionais reaproveitassem os EPIS, prejudicando sua segurança e dos pacientes. No Conselho Federal de Enfermagem, no ano de 2020, foram registradas aproximadamente 3,6 mil denúncias sobre a qualidade dos equipamentos falta, escassez ou má qualidade dos equipamentos de proteção individual como máscaras, luvas e aventais (NETO; BORTOLUZZI; FREITAS, 2020; SOARES, etc., 2020).

O déficit de profissionais, historicamente comum nas equipes de enfermagem, sofreu um agravamento durante a pandemia, com significativos afastamentos do trabalho em razão a contaminação pela COVID-19 e também por diversos transtornos de ordem emocional (COFEN, 2021).

A enfermagem enfrenta diversos desafios na assistência prestada ao COVID-19, devido à sua alta transmissibilidade, o crescente aumento da taxa de infecção e de ocupação de leitos. Conseqüentemente, têm sido necessárias mudanças significativas na rotina hospitalar e em âmbito de todas as instituições de saúde. O pessoal de enfermagem continua a vivenciar a escassez de equipamentos hospitalares, redução do quantitativo de pessoal e jornada de trabalho exaustiva, ultrapassando limites entre cansaço e a segurança ocupacional (COSTA, 2020; LOURENÇÃO, 2020; OLIVEIRA, 2020; PAULA et al, 2020 (b); PORTUGAL et al, 2020).

No Brasil, a categoria enfermagem soma mais de 2,2 milhões de profissionais que atuam nas mais diversas áreas. Desse número, segundo dados do Observatório de Enfermagem criado pelo COFEN (2021), foram registrados mais de 41.926 casos e 776 óbitos relacionados ao COVID-19 relativo entre os anos de 2020 e 2021 (COFEN, 2021).

Apesar de a morte fazer parte do ciclo vital do ser humano, ela representa uma finitude difícil de ser entendida e aceita pela maioria das pessoas e é um grande desafio aos profissionais da enfermagem que não possuem preparo acadêmico e profissional para lidar com o morrer. A “ilusão salvacionista” impera ainda nos currículos e no exercício da profissão (DE PAULA, et al., 2020).

A pandemia trouxe como uma de suas conseqüências, a morte e os profissionais de enfermagem, tiveram que realizar seu enfrentamento no cotidiano dos anos de 2020 e 2021. Presenciar momentos de sofrimento no cuidado às pessoas com COVID-19 tem provocado nos enfermeiros, momentos de tensão e angústia. Os processos de luto, morte e morrer são vivenciados de modo singular, impossíveis de ser normatizada, a compreensão das perdas, principalmente diante da pandemia é complexo, requer mudanças e significados (CARDOSO, et al., 2021).

Diante a diversidade de papéis desempenhados pela enfermagem na pandemia como, o controle, a prevenção, a higiene das mãos, a utilização dos EPIs, e as marcas deixadas pelo uso das máscaras faciais como a N95, o olhar de

exaustão de profissionais usando unissex e sentados nos corredores dos hospitais, marcaram momentos de impacto perante o enfrentamento da COVID-19 e vistos com importância, por todos aqueles que precisavam de cuidados (NETO; BORTOLUZZI; FREITAS, 2020; SOARES, etc., 2020).

"Os profissionais de saúde foram vistos como heróis, a sociedade como um todo passou a valorizar muito a ação dessas pessoas, mas acho que de fato o que a gente precisa é de ações mais efetivas. É muito importante o reconhecimento, a valorização desse trabalho, mas o estudo mostra uma realidade que exige medidas institucionais, medidas de saúde pública para que de fato esses profissionais possam ser cuidados"(OSÓRIO, FMRP/USP, 2021).

Em concordância com o exposto, Ornell et al., (2020) observa-se que há uma tendência de romantizar o esforço e o sofrimento, apontando-os como heroicos, possivelmente na intenção de inspirar os demais profissionais a fim de que continuem atuando sob riscos. Afinal, as desigualdades sociais presentes em nosso país e a negligência quanto às condições de trabalho dos que estão atuando pode contribuir para que haja um colapso também emocional naqueles que seriam responsáveis por manter as estruturas funcionando em tempos de pandemia.

Fortuna (2020), em seu editorial traz uma importante reflexão sobre a enfermagem posta como "Heróis", contextualizando o que no passado já se questionava o título também de anjos, tidos como bondosos, mas que atuam insaciavelmente, sem remuneração e sem limite de hora de trabalho.

A expressão "herói" produz efeitos contraditórios, pois o heroísmo elimina as características humanas de vulnerabilidade, medo e reflexividade. O herói não pensa, age movido pela crença na indestrutibilidade e pelo desejo de salvar o outro. Você não precisa ser bem pago, afinal, você age por idealismo. Muitos profissionais de enfermagem expressaram desconforto com a expressão que ainda impõe um peso moral de invencibilidade em sua difícil jornada de trabalho. Soma-se a isso a falta de politização da categoria enfermagem, que, em sua maioria e historicamente, se diz técnica e não política.

A precarização do trabalho em enfermagem tem uma trajetória histórica incorporada no cotidiano da enfermagem brasileira, na tentativa de mudar esta triste situação a categoria traz importantes bandeiras de lutas, como pela aprovação do projeto de lei que defende 30h de trabalho e que dispõe sobre o piso salarial para a profissão. Atualmente, o projeto de lei nº 2.564 sobre o estabelecimento do piso salarial para a categoria de enfermagem está em tramitação no plenário do Senado Federal (BRASIL, 2020).

Diante do exposto, a fim de minimizar os efeitos gerados pela pandemia aos enfermeiros, indiscutivelmente afetada pelo estresse no combate ao COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma cartilha para orientar esses profissionais de saúde no manejo da pressão causada pelo coronavírus, no tratamento de graves problemas de saúde mental e na prevenção de doenças como a síndrome de burnout (BARBOSA et al., 2020; RODRIGUES; SILVA, 2020; Silva, 2020).

A OMS observou que os trabalhadores de enfermagem, no decorrer da pandemia, apresentaram altos níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer, provocando severos problemas de saúde. Sendo assim, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) implantou medidas de intervenção para efetivar atendimentos em saúde mental aos profissionais de Enfermagem que atuam na linha de frente da pandemia (HUMEREZ, *et al.*, 2020).

As condições de trabalho que levam ao estresse profissional e emocional ficaram ainda mais evidentes na pandemia de COVID-19, caracterizado por alto índice de internação de pacientes; altas taxas de mortalidade; quantitativo de leitos insuficientes ao atendimento dos pacientes; sobrecarga no sistema de saúde e no trabalho em enfermagem (MENDONÇA; ARAÚJO, 2016).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou identificar que através da mídia a exposição da imagem dos profissionais de enfermagem frente a pandemia da COVID-19, foi veiculada com elogios e reconhecimento social sobre a importância das ações desenvolvidas pela categoria, vista com confiança e credibilidade. As reportagens abordaram de modo mais incisivo questões relacionadas à precarização e sobrecarga de trabalho em que profissionais estão expostos. Os erros cometidos pela enfermagem na aplicação de vacinas, foram abordados em menor escala, porém relatadas com ênfase, o que provocou comoção social.

A pandemia trouxe à tona a agudização de um quadro que evidenciou fragilidade no sistema de saúde. A mídia na medida em que fazia relatos sobre a COVID19, expôs problemas históricos vivenciados no país como: Capacitação profissional inadequada; quantitativo de leitos insuficientes; debilidade de protocolos e fluxos para o controle da COVID 19; longas e exaustivas jornadas de trabalho; escassez de recursos materiais e humano; baixos salários; assim como, sentimento de medo angustia, cansaço e insegurança, vivenciados pelos profissionais.

Observou-se que o atual cenário impactou na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, fazendo necessária a sensibilização dos gestores para a implementação de medidas e estratégias em prol da saúde da categoria e a garantia de uma qualidade na assistência de enfermagem.

O mundo e o Brasil assistiram com perplexidade o avanço do coronavírus e com ele a necessidade da atuação dos profissionais de saúde e da enfermagem, seja atuando em linha de frente, na pesquisa ou aplicação dos imunobiológicos. A enfermagem esteve como protagonista de uma história que ainda não terminou, mas que suscitou um reconhecimento científico e profissional, jamais visto. Espaços de escuta foram abertos pela mídia, trazendo relatos, imagens e fatos que não somente emocionavam, mas que revelavam as ações de cuidado, solidariedade, zelo e dedicação incansável.

Heróis ou vilões? Na verdade não importa para os mais de dois milhões de profissionais de enfermagem de todo o país que não se preocupam com este título, mas que desejam que todo o reconhecimento social trazido pela pandemia, seja

convertido em melhores condições de trabalho, salário justo, redução de carga horária, acesso a matérias e equipamentos de qualidade, a educação continuada e tantos outros que possam proporcionar que o cuidar, tão importante para estes “heróis”, possa ser desenvolvido com qualidade, dignidade e solidariedade.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA (BR). Nota técnica GVIMS/GGTS/ANVISA n.º 04/2020. **Orientações para serviços de saúde: Medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS--CoV-2).**[Internet]. Brasília: ANVISA; 2020. [citado 2021 Out 20]. Disponível em:

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/category/covid-19>.

BEGNINI, Danusa; CIOLELLA, Dayane de Aguiar; FREITAS, Kelly Ribeiro de; MARANHÃO, Thaís; ROCHA, Cristianne Maria Famer; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Heroines in Covid-19 times: visibility of nursing in the pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, n. , p. 1-7, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200373>.

CARDOSO, Maria Filomena Passos Teixeira; MARTINS, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva; TRINDADE, Letícia de Lima; RIBEIRO, Olga Maria Pimenta Lopes; FONSECA, Esmeralda Faria. The COVID-19 pandemic and nurses' attitudes toward death. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 29, p. 2-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518.8345.4769.3448>.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo** [Internet]. Brasília (DF); 2020 acesso em: 2021 out 20. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-dizem-entidades_80181.html.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Observatório de Enfermagem**. [Internet]. Brasília: COFEN; 2020 [2021 out 20]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>.

Conselho Regional de São Paulo (COREN). Covid-19: **Coren-SP divulga resultados da sondagem sobre EPIs durante a pandemia**. [Internet]. São Paulo; COREN; 2020 Abr [acesso em: 2021 out 20]. Disponível em: <https://portal.co-ren-sp.gov.br/noticias/covid-19-coren-sp-divulga-resultados-da-sondagem--sobre-epis-durante-a-pandemia/>.

COSTA, D. M. **Os desafios do profissional de enfermagem mediante a COVID-19**; Gestão & Tecnologia Faculdade Delta. Ano IX, V. 1 Edição 30 Jan/Jun 2020.

COSTA, R; *et al.* **Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto**. Texto & Contexto Enfermagem 2020, v. 29: e20200202. DANIELS, R. **O que é estratégia de comunicação?** Implantando Marketing, São Paulo, jul. 2018. Disponível em: <https://www.implantandomarketing.com/o-que-e-estrategia-de-comunicacao/>. Acesso em: 21 mai 2021.

DIAS, L.P.; DIAS, M.P. **Florence Nightingale e a história de enfermagem**. Hist enferm Rev eletrônica. São Paulo, v.10, n.2, p. 47-63, set/mar. 2019.

Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/30/do-medo-da-covid-19-a-desolacao-enfermeiros-enfrentam-danos-psicologicos-do-trabalho-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2021.

Epidemiológico Especial n. 14. COE-COVID19. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 19 setembro 2020]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/October/01/Boletim-epidemiologico-COVID-33-final.pdf>. Acesso em: 7 de outubro de 2021.

Folha de Pernambuco. **É um atentado terrorista por dia', diz enfermeira espanhola sobre mortos por coronavírus.** Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/mundo/2020/04/e-um-atentado-terrorista-por-dia-diz-enfermeira-espanhola-sobre-mor.html>. Acesso em: 19 out. 2021.

FORTUNA, Cinira Magali. Nem heróis, nem novo e nem normal: a pandemia e as práticas profissionais da enfermagem. **Online Braz. J. Nurs.**, [s. l], v. 2, n. 19, p. [s. l], jun. 2020. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6426/html> 1. Acesso em : 19 out 2021.

FRANZOI, Mariana André Honorato; CAUDURO, Fernanda Leticia Frates. ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 25, p. 1-27, 26 jun. 2020. Universidade Federal do Parana. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491>.

FREITAS, B. M. B. M; ALVES, M. D.S. M; GAÍVA, M.A. M; **Medidas de prevenção e controle de infecção neonatal por COVID-19:** revisão de escopo. Rev Bras Enferm. 2020;73

G1 (Amazonas). BEATRIZ, Rebeca. **Heróis na pandemia, enfermeiros no AM enfrentam problemas salariais e sobrecarga de trabalho.** Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/05/12/herois-na-pandemia-enfermeiros-no-am-enfrentam-problemas-salariais-e-sobrecarga-de-trabalho.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2021.

G1 (Goiás). MARTINS, Vanessa. **MP investiga caso de enfermeira que não injetou em idosa o líquido da vacina contra Covid-19 na 1ª tentativa, em Goiânia.** Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/02/11/mp-investiga-caso-de-enfermeira-que-aplicou-vacina-contracovid-19-em-idosa-sem-injetar-o-liquido-em-goiania.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2021.

G1 (Rio Grande do Sul). **Enfermeiros e técnicos são os profissionais de saúde mais atingidos pela Covid no RS, aponta boletim.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/05/12/enfermeiros-e-tecnicos-sao-os-profissionais-de-saude-mais-atingidos-pela-covid-no-rs-aponta-boletim.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2021.

G1 (São Paulo) LEMOS, Vinícius. **Do medo da covid-19 à desolação: enfermeiros enfrentam danos psicológicos do trabalho na pandemia**

G1 (São Paulo) LEMOS, Vinícius. **'Um plantão que partiu meu coração': o emocionante relato de enfermeira na linha de frente da covid-19 que viralizou nas redes** Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/09/um-plantao-que-partiu-o-meu-coracao-o-emocionante-relato-de-enfermeira-na-linha-de-frente-da-covid-19-que-viralizou-nas-redes.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2021.

GONZALEZ, T., DE LA RUBIA, M. A., Hincz, K. P., Comas-Lopez, M., Subirats, L., Fort, S., & Sacha, G. M. (2020). Influence of COVID-19 confinement on students' performance in higher education. *PloS one*, 15(10), e0239490.

HU, Yue; LAZARIAN, Alex; YUEN, Ka Ho. **Velocity Gradient in the Presence of Self-gravity: Identifying Gravity-induced Inflow and Determining Collapsing Stage.** *The Astrophysical Journal*, v. 897, n. 2, p. 123, 2020.

HUMEREZ, D. C. de; OHL R. I. B.; SILVA M. C. N. da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 24 de março de 2021.

ICN- International Council of Nurse. More than 600 nurses die from COVID-19 worldwide. Press Information [Internet]. Geneva (CH); 2020 [cited 2021 out 20]. Available from: <https://www.icn.ch/news/more-600-nurses-die-covid-19-worldwid>
Johns Hopkins University. **Coronavirus COVID-19 Global Cases by Johns Hopkins CSSE [Internet]. Johns Hopkins University;** Acesso em: 23 abr 2021. Disponível

em:<https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>.

JORNAL CORREIO BRASILIENSE, **Agência France-Press**. Postado em 08 de junho de 2021. Disponível em:<https://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2021/06/4929760-brasil-esta-a-caminho-da-terceira-onda-do-coronavirus-ainda-mais-dificil.html>. Acesso em: 08/06/2021.

KUNSCH, M.M.K. **A comunicação estratégica nas organizações contemporânea.** *Media & Jornalismo*. Lisboa, v.18, n.33, p. 13-24, set/nov. 2018.

LANCET, The. **COVID-19: protecting health-care workers.** *The Lancet*, [S.L.], v. 395, n. 10228, p. 922, mar. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30644-9](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30644-9).

LOURENÇÃO, L. G. **A COVID-19 e os desafios para o sistema e os profissionais de saúde;** *Revista do conselho de enfermagem PA*. v. 11, n. 1 (2020).

LUDWIG, Erika Fernanda dos Santos Bezerra et al. **Pandemia da COVID-19: percepção dos profissionais de saúde sobre a assistência aludida em mídia televisiva.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021.

MARQUES, Caroline Rafaela de; RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; MARTINS, Júlia Trevisan; DIAS, Heloisa Gonçalves; DALRI, Rita de Cássia de Marchi Barcelos; BERNARDES, Maria Luiza Guidinho; KARINO, Marcia Eiko. Fatores de satisfações e insatisfações no trabalho de enfermeiros. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 14, p. 21-27, 8 jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244966>.

MEDVED, I. V.; *et al.* **Atuação do Enfermeiro Residente na Testagem Rápida para COVID-19: um relato de experiência**; v. 1 n. 2 (2020): Pandemia COVID-19. MENDONÇA, S. H. A.; ARAÚJO L. S. Esgotamento profissional e qualidade de vida no trabalho: uma revisão integrativa. **Revista psicologias** vol. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/psi/article/view/472>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

BRASIL. Assembleia Legislativa. Projeto de Lei nº 2.564/2020. Altera a lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do **Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira**. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141900>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim MIRANDA, F. M. A; et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19**. *Cogitare enferm.* 25: e72702, 2020.

MORAIS, Aline Silvia Esteves; CORDEIRO, Gisele Fernandes Tarma; PETERS, Angela Aparecida; SANTOS, Tatiana Marques dos; FERREIRA, Rosa Gomes dos Santos; PERES, Maria Angélica de Almeida. Working conditions of a nursing team in mental health facility. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 3, p. 1-27, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0407>.

MURTA, G.F. **Saberes e Práticas: Guia para Ensino e Aprendizado de Enfermagem**. 6 ed. – São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010.

NARVAEZ, Joana Corrêa de Magalhães. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 4, p. 1-12, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00063520>.

NARVAEZ, Joana Corrêa de Magalhães. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 4, p. 1-12, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00063520>.

OLIVEIRA, Patricia CAVALARI, Cristina. Pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2): o protagonismo da enfermagem - uma relação do passado com o presente e perspectivas para o futuro. *Nursing (São Paulo)*, [S.L.], v. 23, n. 265, p. 4257-4268, 5

ago. 2020. MPM Comunicação.
<http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4257-4268>.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da Pandemia de COVID-19. Folha informativa,** 2020. Disponível em:
<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 22 mai 2021.

ORNELL, Felipe; HALPERN, Silvia Chwartzmann; KESSLER, Felix Henrique Paim; PADILHA, M.I. **Enfermagem: história de uma profissão.** 3° ed. São Paulo: Difusão Editora, 2020.

PARREIRA, S. T. P; *et al.* **Cuidados de Enfermagem em Tempos de Pandemia: Uma Realidade Hospitalar;** Gazeta médica nº2 vol. 7 - abril/junho 2020.
 PAULA, D. G; *et al.* **Higiene das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate do Sars-CoV-2.** Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 2): 1

PAULA, G. S; *et al.* **A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus.** J. nurs. health. 2020;10(n.esp.): e20104018
 PIRES, Roberto Rocha Coelho. **Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da COVID-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública.** 2020.

PORTUGAL, J. K. A; *et al.* **Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência;** REAS/EJCH | Vol. Esp. 46 | e3794
 RIBOLI, Elisabetta; ARTHUR, Juliana Perez; MANTOVANI, Maria de Fátima. **NO EPICENTRO DA EPIDEMIA: um olhar sobre a covid-19 na itália. Cogitare Enfermagem,** [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-21, 13 maio 2020. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72955>.

ROMÃO, Adriana et al. **Diretrizes para a reformulação da seringa na administração de medicamentos.** 2013.

SANTANA, R.F. 2020 – **O ano da enfermagem – O ano da pandemia – O ano dos idosos como grupo de riscos: implicações para a enfermagem gerontológica.** Rev Bras Enferm. São Paulo, v.73, suppl.3, 2020.

SANTOS, Tatiane Araújo dos; SANTOS, Handerson Silva; SAMPAIO, Elieusa e Silva; MELO, Cristina Maria Meira de; SOUZA, Ednir Assis; PIRES, Cláudia Geovana da Silva. Intensity of nursing work in public hospitals. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** [S.L.], v. 28, p. 1-11, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3221.3267>.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de**

Psicologia (Campinas), [S.L.], v. 37, p. SI, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.

SILVA, M.C.N.; MACHADO, M.H. **Sistema de saúde e trabalho: desafios para a enfermagem no Brasil**. Cienc Saude Coletiv. São Paulo, v.25, n.1, dez/jan. 2020.

SOARES, S. S. S; *et al.* **Pandemia de COVID-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28: e50360.

SOUSA NETO, Antonio Rosa de; BORTOLUZZI, Bruno Batista; FREITAS, Daniela Reis Joaquim de. Equipamentos de proteção individual para prevenção de infecção por Sars-Cov-2. **Jmphc | Journal Of Management & Primary Health Care | Issn 2179-6750**, [S.L.], v. 12, p. 1-7, 11 maio 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/jmphc.v12.985>.

SOUSA, Juliano Ferreira de; GOBBI, Maria Cristina. **Geração digital: uma reflexão sobre as relações da juventude digital e os campos da comunicação e da cultura**. Revista GEMInS, p. 129

SOUZA E SOUZA, L.P.S.; SOUZA, A.G. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?** J. nurs. Health, v.10(n.esp.):e20104005, 2020.

THERRIE, Bárbara. Viva Bem- UOL (São Paulo). **"Vontade de sair correndo", conta técnica de enfermagem da linha de frente**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/04/14/vontade-de-sair-correndo-conta-tecnica-de-enfermagem-da-linha-de-frente.htm>. Acesso em: 19 out. 2021.

TORALES, Julio; O'HIGGINS, Marcelo; CASTALDELLI-MAIA, João Mauricio; VENTRIGLIO, Antonio. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. **International Journal Of Social Psychiatry**, [S.L.], v. 66, n. 4, p. 317-320, 31 mar. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0020764020915212>.

UOL (São Paulo) GODOY, Denyse.. **Não são super-heróis: pandemia humaniza gestão de profissionais da saúde**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/03/26/nao-sao-super-herois-pandemia-humanizou-gestao-de-profissionais-da-saude.html>. Acesso em: 19 out. 2021.

UOL (São Paulo). MALHEIROS, Renata. **Enfermeiros: os verdadeiros heróis da pandemia**. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/9694_enfermeiros-os-verdadeiros-herois-da-pandemia.html. Acesso em: 19 out. 2021.

UOL (São Paulo). PEREIRA, Felipe **Rotina de UTI faz enfermeira trabalhar de fralda para preservar equipamento**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/03/coronavirus-rotina-de-uti-faz-enfermeira-da-uti-trabalhar-de-fraldas.htm>. Acesso em: 19 out. 2021.

ZEM, Rafaela (Itapetininga e Região). **Profissionais de enfermagem fazem coreografias para comemorar altas de pacientes recuperados da Covid: 'Emoção contagiante'**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2021/08/01/enfermeiras-fazem-coreografias-para-comemorar-altas-de-pacientes-recuperados-da-covid-emocao-contagiante.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2021.

ANEXOS

